

SE Adaria

...oda a parte, os velhos
...os políticos estão em
...e. Nos grandes e peque-
...nos países. A própria Ingla-
...terra sente a necessidade de
...arejar a indumentaria da sua
...organização política, e os
...conservadores naquele país
...apenas se distinguem dos li-
...berais pela arqui-secular
...questão de protecçãoismo ou
...livre-cambismo marombando
...entre os dois principios o
...partido trabalhista. No mais,
...todos os chefes e partidarios
...procuram andar com o tem-
...po, e as ideias de liberal-
...ismo e conservadorismo, pr-
...ticamente ditos, são coisa
...que ninguém fa-

...m dize. Espaço
...se estabelece ain-
...taforma. Mas a con-
...pantosa, e tanto os
...pres, com Bugall,
...liberais com Roma-
...dadamente preten-
...os rombos que na
...lesconjugada do re-
...ção sucessivamente

...das novas correntes
...minadoras.

...Romanones, matreiro e as-
...o, mas agarrado aos pre-
...ceitos, pregava ainda ha-
...aco num dos seus discurs-
...politicos.

...Sem partidos, não pôde
...aver regime parlamentar.
...Enquanto não existir outro
...instrumento mais fecundo e
...pratico, tem que existir os
...partidos politicos, como uni-
...ca formula viavel para o de-
...senvolvimento dos povos. E'
...impossivel atender ás neces-
...sidades dos povos se não
...contarmos para isso com as
...organizações politicas.

...Será certo isso, e assim de-
...ve ser. Mas não são já os
...conservadores e liberais que
...hão-de concorrer para o de-
...senvolvimento e progressos
...dos povos. Hão-de ser ou-
...tros partidos, cimentados em
...novas ideias, mal definidas
...ainda, mas que a pouco e
...pouco se irão esclarecendo.

...Ha países em que domina
...o principio dum partido uni-
...co. Foi isso o que tentou
...conseguir Primo de Rivera,
...o que está fazendo Mussolini,
...o que mais ou menos acon-
...tece na Russia. Mas o go-
...verno equilibrado num só
...partido não passa dum go-
...verno de casta ou de classe.
...E' exclusivista, tem de ser
...tirânico, hostilizador da li-
...berdade individual.

...E' tambem mais ou menos
...isto o que ocorre na Turquia,
...onde existe apenas o partido
...popular com Mustafa Pachá
...como supremo orientador, e
...na Polonia, onde apenas do-
...minam os sectarios de Pil-
...sudsky.

...Mas os povos não podem
...suportar longamente este re-
...gime de exclusivismo e de
...opressão. Não se pode opôr
...um dique perpetuo á elabo-
...ração e irrupção das novas
...ideias, ou, pelo menos, das
...ideias divergentes dos que
...pretendem impor-se e domi-
...nar pela força.

Um acto de benemerencia

O instituidor do edificio da nova cadeia desta cidade e nosso conterraneo sr. Paulo Felisberto da Fonseca, auzente no Brazil, acaba de oferecer mais a verba de 70 contos para dotação de utensilios e accessorios das oficinas destinadas ao trabalho dos presos, e compra de roupas e mobiliario para as celas presidiarias.

Bem haja pelo espirito de benemerencia que essa dadi-va representa.

dos preconceitos e ingrossarem com decisão na corrente das grandes transformações sociais e politicas, é sem contestação possível o sufragio.

Insistimos, por isso, em ideias já aqui expendidas. Os republicanos portugueses devem estar aptos a usar, em todo o momento, do seu direito de voto.

Desorganizados, esfrangalhados tambem os velhos partidos do regime, só lhes resta um recurso: formar um unico grande partido: o republicano.

E não se trata, neste caso, dum partido unico a exemplo do que acontece na Italia, na Russia, na Polonia e na Turquia. Temos a contrabalança-lo o irrequieto e vingativo partido dos nossos eternos rivais e inimigos: o dos monarchicos ou conservadores.

Precisamos de formar a União Republicana, apta a lutar, em todo o tempo e a toda a hora, contra os irconciliaveis adversarios do regime.

Para esse efeito, devemos inscrever-nos no recenseamento eleitoral, á espera do dia, próximo ou distante, em que haja umas eleições em nossa terra.

Um acto de benemerencia

As festas das Cruzes

A imprensa local bem como alguns correspondentes dos jornais de fora do nosso concelho já lembraram a necessidade de este ano se fazerem as festas das Cruzes —As festas da cidade—.

Nós, neste cantinho, tambem queremos com tempo lembrar á Camara Municipal e á Associação Commercial esta mesma necessidade.

E' preciso não se deixar ficar no olvido as tradicionaes festas das Cruzes que tão grande nome tem dado a Barcelos.

Se estas duas entidades não quizerem chamar a si este encargo, é conveniente que o façam constar, para então a rapaziada da terra, em ultimo arranco, tomar essa resolução.

Assuntos militares

E' de toda a conveniencia fazer-se publico por todo o concelho de Barcelos que todos os assuntos militares podem ser tratados nesta cidade, evitando-se assim que muita gente, sem poder, vá a Braga, quando aqui na cidade ha entidades que tem o dever de os atender.

Tudo quanto diga respeito a taxa militar, mudanças de domicilio, apresentações de regresso do estrangeiro e pedidos de documentos militares, os interessados devem-o fazer na Administracão do concelho.

Todos os assuntos que digam respeito a praças que tomaram parte na Grande Guerra (Africa e França) devem ser apresentados na Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra nesta cidade.

Não só todos aqueles que

serviram no activo, como aqueles que do mesmo serviço foram isentos definitiva ou condicionalmente, tem os mesmos direitos.

E' isto que se deve fazer constar para evitar que muito dinheiro que deve aí ficar vá para Braga e ainda que quem não pôde ir ali o faça constangido, ou deixe muitas vezes de legalizar a sua situação militar com risco de mais tarde ser gravemente prejudicado.

Z

Ainda a festa dos Bombeiros

Falta involuntaria

Por deficiencia de informações cometemos o involuntario lapso de não mencionarmos o nome do nosso querido amigo e distincto director do Banco de Barcelos, sr. João de Sousa, como o de uma das pessoas que discursaram na ceia de anniversario dos nossos Bombeiros Voluntarios.

Dessa falta lhe pedimos desculpa antecipadamente certos que nol-a relévare.

Novo consultorio medico

Ségundo nos informam abre, brevemente, nesta cidade, o seu consultorio o nosso amigo, novel e distincto clinico sr. Dr. José Constantino Rodrigues, que se especializou em doencas de olhos, garganta e ouvidos. Ao novo medico que reúne todas as condições de intelligencia para um triunfo na sua especialidade clinica, desejamos as maiores prosperidades.

Genera

E' cor

se trava

ragua entre a

eral Sandino, a

independencia nacio

tropas norte-americanas

invadiram aquele país.

Essa luta, nos ultimos tem-

pos, tem atingido extraordinaria violencia, tendo os fu-

sileiros americanos sofrido,

por vezes, pesadas perdas.

E a atitude do chamado

chefe rebelde—rebelde por-

que hostiliza os invasores—

toma agora aspectos decisivos,

em virtude duma carta

a que a imprensa se refere,

é que é do teor seguinte:

«Para salvar a Nicarágua,

é preciso destrui-la. Envia-

mos ordens terminantes para

que sejam queimadas as ci-

dades do nosso país, no caso

de serem invadidas pelo

poder que destrói a nossa

autonomia nacional e nos

despoja de todas as riquezas

da nossa patria. O nosso

inimigo, se desejar adquirir

as nossas cidades, terá que

reconstrui-las sobre as cinzas

dos nossos cadaveres.»

E' o maximo do sacrificio

que pôde fazer um povo pe-

la sua independencia e liber-

dade.

E' o mundo assiste impas-

sivel áquele martirio e cruen-

to holocausto.

Ideal republicano

A melhor definição, que

conheço, do moderno ideal

republicano, é a que nos dá

recentemente o sabio profes-

or Levy Brühl, citado no

«Primeiro de Janeiro» pelo

sr. dr. Marques Guedes:

«O ideal republicano é

oposto ao dominio duma

classe, seja ela qual fór...

«Contra o abuso que o po-

der do dinheiro faz da sua

força, o ideal republicano

substitu

or outra c

arajia por outr

«O ideal rep

o fim de tod

a justiça para

social.»

A-pesar de não

vas, estas ideias es

tas com admiravel c

concisão. E' uma necess.

de divulgá-las; po. que in

lizmente, nunca tendo si

postas em pratica, ainda nã

houve uma verdadeira re

publica no mundo.

Carne de baleia

E' a novidade que n

de Lisboa, onde, seg

informação da «Republic

se tem comido já muita b

leia por vaca, assim como

se come gato por lebre, sem

dar por ela.

Como temos geralmente

uma certa repugnancia por

alimentos a que não estamos

habituaados,—os caracóis, a

rãs, a carne de cavallo, a car-

ne congelada, etc.—os negó-

ciantes de carne de baleia,

que vem geralmente de Se-

tubal, impingem-na aos e

súmidores como se fosse

vaca. E vai que rem quejo.

O que acontece é que, sr

do aquêla carne mais bar,

pelo extraordinario rendimen-

to duma baleia, o public

é enganado e paga a

mesmo preço da carne

vaca, a qual está carissima

principalmente nos grande

centros.

Velhos processos dos n

ossos honrados comerciantes..

Casamento à améri-

cana

Uma entradota menina

americana, de 30 anos, ven-

O monumento a D. Antonio Barroso

Local para a sua colocação. Algumas observações a tal respeito. O pelourinho. Razões historicas da sua existencia. O aformoseamento da cidade. Distribuição de monumentos decorativos

Parece decisão assente—ao que nos consta—a colocação no largo da Camara da estatua a erigir a D. Antonio Barroso, cuja figura de missionario se elevou ao respeito e veneração do paiz.

Compreende-se o preito da prestação duma homenagem que torne lembrada a sua memoria, tantas foram as virtudes que o egregio prelado revelou.

Tem, de facto, certa justificação essa ideia, se bem que, o processo das estatuas ou monumentos no genero, não é hoje—para o espirito e intellectualidade da epoca—a formula mais aceitavel e uzual de perpetuar a memoria de alguém. E' regra reconhecer que uma estatua, sem duvida, recordativa dum acontecimento ou lembrança dum homem que, nos seus actos, se elevou acima do nivel dos outros, se torna elemento inutil e sem efeitos praticos. Está hoje mais em

vóga e é de bem maior utilidade, a applicação do dinheiro adquirido, numa obra escolar de ensino primario, tecnico ou profissional, ou então dando-se-lhe destino á fundação de estabelecimentos de assistencia e beneficencia publica.

A qualquer dos institutos assim fundados dar-se-hia o nome da figura a quem havia desejo de homenagear.

O exemplo seria frutificante e—cremos mesmo—que o espirito do homenageado mais satisfeito ficaria ao saber-se patrono duma obra de tanta utilidade e recordado por tantos corações agradecidos.

Mas a falta de conhecimentos aferidos pela mentalidade moderna gera ainda certas anomalias dificeis de vencer, porque vivem mais da *mise-en-scene* espectacular de determinadas conveniencias, do que das innovações estruturalmente praticas dos nossos dias.

Pohdo, por agora, um pouco de lado o resto das considerações que o especto do caso nos oferece por esta face, entremos, propriamente nos propositos que nos inspiraram este artigo e assentam na nossa discordancia com a colocação da estatua no largo da Camara.

Um das mais antigas aspirações dos barcelenses, consistia, precisamente, na demolição do quartelão de pequenos edificios que, peando o largo dos paços do Concelho, não só evitava que se observasse o amplo panorama que hoje se disfructa, como obstava a que a nossa imponente casa do Municipio fosse admirada no seu honroso e monumental aspecto.

Todos sabem que a zona onde fica o Municipio, a Igreja Matriz, os paços dos Duques de Barcelos, e o solar dos Pinheiros, está muito aconchegada, precisando, na

verdade, dum descongostionamento para que esses elementos de historia antiga possam ser vistos, tornando-se mais distinctos.

Alem disso o largo da Camara, precisa bem de manter a amplitude ou espaço com que agora fica, que não vai ser tão grande quanto parece á primeira vista, pois uma enorme parte do seu perimetro tem de ser absorvida pelo alargamento da rua Infante D. Henrique em directo alinhamento com a fachada municipal voltada para a mesma rua.

Após esta observação verifique-se ainda que, a base ou pedestal da estatua a erigir, é de tão amplexissimas dimensões que vai abranger o largo da Camara de maneira a deixal-o reduzido á extensão que tinha anteriormente, levando-se—claro é—em linha de conta os limites com que ficá depois de feito o alargamento.

Continua na 3.a página

... fundamental
cipio é administrar
as suas receitas em
... que perdurem e
... vantagens de caracter
permanente, de utilidade
manifesta e claramente pu
blica, isto é, que se esten
dam não só aos municípe
s, mas á população em geral.
Consideremos ainda que
são grandes os encargos mu
nicipais quer quanto ao ca
pitulo de despesas obrigato
rias quer quanto a outras
despesas já orçamentadas,
sendo para salientar aquelas
que dizem respeito a juros e
amortizações dos empresti
mos de 1900, 1917, 1921,
doutros do montante de 400
contos posteriores a este ul
timo ano, além dos contra
hidos de 1926 para cá no to
tal de mil contos.
Para se fazer face a tais
responsabilidades foram
criados novos impostos que
agravaram muito mais as
condições de tributação dos
contribuintes concelhios. E
tanto assim que, durante
longo tempo, o caso foi tra
tado na imprensa local com
intenso e apaixonado espiri
to combativo, sendo largos
os protestos e as justifica
ções então apresentadas pa
ra esquivamento a esse no
vo pagamento.
A ideia da realização de con
gressos, reuniões, festas de

... não o q
... admitidas seg
... doutrina da legislação apli
... vel e em vigor, a não sêr
... quando sejam de manifesta
... utilidade publica e geral.
A adotar-se o criterio de
... sobrecarregarem os cofres
municipais com os encargos
de festas, reuniões, congress
os, conferencias, etc. etc.
teriamos o *modo continuo* e se
ria um nunca acabar de des
pesas para assuntos que pos
suem a duração da trajecto
ria duma bala e só interes
sam a parte da população
concelhia. E reuniões deste
genero ou desta feição são e
devem sêr, segundo norma
uzual, subsidiadas pelos in
teressados na sua realiza
ção.
Não é admissivel impôr a
... o dever dopagamento
de encargos para que não
querem contribuir demais
-a-mais com o direito ex
presso na lei de ninguem sêr
obrigado a isso, visto que,
sendo o Estado neutro em
materia religiosa, segundo a
propria lei fundamental da
Republica, nenhum cidadão
pede sêr perguntado sobre
as crenças religiosas ou po
liticas que professa.
Ora se as despesas do
Congresso Missionario estão
cobertas, na sua quasi tota
lidade, por uma verba mu
nicipal de 200 contos, ao
que se diz e nós só o acen
tuamos no sentido de evitar
se semelhante anomalia, vai
sobrecarregar-se o concelho
com um encargo extraordi

... argu
... so e de
... scuti
... fundamental
... cipio é administrar
... as suas receitas em
... que perdurem e
... vantagens de caracter
permanente, de utilidade
manifesta e claramente pu
blica, isto é, que se esten
dam não só aos municípe
s, mas á população em geral.
Consideremos ainda que
são grandes os encargos mu
nicipais quer quanto ao ca
pitulo de despesas obrigato
rias quer quanto a outras
despesas já orçamentadas,
sendo para salientar aquelas
que dizem respeito a juros e
amortizações dos empresti
mos de 1900, 1917, 1921,
doutros do montante de 400
contos posteriores a este ul
timo ano, além dos contra
hidos de 1926 para cá no to
tal de mil contos.
Para se fazer face a tais
responsabilidades foram
criados novos impostos que
agravaram muito mais as
condições de tributação dos
contribuintes concelhios. E
tanto assim que, durante
longo tempo, o caso foi tra
tado na imprensa local com
intenso e apaixonado espiri
to combativo, sendo largos
os protestos e as justifica
ções então apresentadas pa
ra esquivamento a esse no
vo pagamento.
A ideia da realização de con
gressos, reuniões, festas de

... rancia
... a eleição dos
... novos corpos gerentes deste
«Grupo» local, trouxe-nos
á ideia a certeza da sua
existencia.
E, posto o espirito a re
flectir nas fases da sua ini
ciação até á dos seus am
plos e beneficos fins, che
gamos, na realidade, a con
clusões varias.
Mas porque não gostamos
de actuar de animo leve em
assuntos que estão, pelas
suas naturaes característi
cas, sujeitos a intensa cri
tica, quisemos ouvir, e con
seguimo-lo, opiniões impar
cialissimas e opiniões exa
geradamente apaixonadas.
Colocando-nos, porem, aci
ma dessas paixões subjugam
os os nossos raciocínios
aos resultados quimicos dum
coador analitico que, de
compondo o todo, nos desse
a medida e substancia exá
ta de cada componente.
Entrar na exagerada mi
nuidencia de tudo quanto se
nos deparou, é tarefa d
exclusiva paciência dum
laborioso alquimista ermeti
camente fechado na *cabine*
envidraçada dum moderno
laboratorio.
Limitarnos-hemos, pois a
algumas genericas conside
rações de nossa lavra sem
qualquer especie de *parti*
pris seja por quem fôr. Te
mos enorme consideração
pela opinião dos outros e
jamais deixaremos de reco
nhecer — a quem assim o
mereça — a parcela de razão
com que fala e dentro de
cujos raciocínios queira ac
tuar.
Mas procedendo assim,
mesmo porque, isso é regra
de delicadesa, confessamos
o nosso mais intransigente
respeito pela nossa propria
opinião.
Dentro, pois, desse crite
rio de reflexão, entendemos
que as divergencias de me
todes ou formulas executi
vas com que se deseja enca
minhar, na sua função pra
tica, o «Grupo Alcaldes de
Faria», não podem corpori
sar-se a ponto de formarem
caprichos de tamanha in
transigencia que lhe cavem
os alicerces da sua propria
ruína.
Tudo tem termos; nada
ha sem limites nos actos de
interesses e convenções dos
homens. Portanto considera
mos de facil arrumação esse
pequeno assunto tão apa
ixonadamente debatido.
Em todas as coisas existe
sempre uma base mais soli
da e de maior consistencia
que serve de ponto de par
tida para a almejada solu
ção.
Ora, a nosso vêr, esse fir
me ponto de apoio consiste
na ideia de não deixar sair,
pelo menos nestes anos mais
proximos, — a direcção do
«Grupo», do numero limita
do dos seus mais ardentes
simpatizantes, embora vari
ando, talvez, de nomes, duns
para outros exercicios.
Esta instituição, muito
embrionaria ainda, sujeita
se á condenação dum rapido
desaparecimento, se, porven

... caloroso z
... lhe deram
... arrojadame
... bases da su
... que se não
... rificios cont
... tentes e exten
... levarem até ond
... guiram já.
Ponham-se de pa
... reis discordancias, de
... caminhar quem cam
... não consentindo que pass
... direcção do «Grupo», a pes
... soas que, pelas suas muitas
... ocupações deixem de cuidar
... da continuidade do seu pr
... gressivo desenvolvimento.
Façamos justiça a quem
... trabalha e auxiliemol-os pa
... ra que, no mesmo sentido,
... trabalhem mais e melhor.
O apaixonamento desta
... questão chegou mesmo — ao
... que nos disseram — a sugerir
... a ideia de, na proxima as
... mbleia geral, sêrem apre
... ntadas listas para accla
... mação, a titulo de *traba*
... lhos duros.
O exped
... suzo.
Tempo ho
... mal conhecia
... tiu os seus efe
... je, com o de
... tencia e com a
... dade de acção
... da um deve act
... guem se absten
... mente manifest
... opiniões.
Dantes, quando se ac
... tuavam certas divergenci
... aparecia uma figura r
... representativa que cort
... o *no gordio* apresentando u
... lista de nomes — em re
... todos presentes ao acto
... contra os quais ninguem se
... opunha por questões de me
... lindre pessoal.
Todavia, nos nossos dias,
quasi podemos afirmar que
nenhuma pessoa, represen
tativa assim procederá.
Mas, dado que assim não
seja — e para prevenir hip
oteses — é todos os associados
gizarem as suas listas de
modo a que, a adoptar-se
esse criterio, seja variado
o numero de candidaturas
a propôr por aclamação.
Tornar-se-ha mais curiosa
a eleição e será até, talvez,
o inicio dum novo sistema
electivo a ensaiar entre nós.
É necessario, para bem
do prestigio individual e co
lectivo, que cada um mar
que a sua propria persona
lidade em todos os actos da
vida a que seja chamado —
por direito de conquista — a
prestar a sua opinião.
Torna-se preciso quebrar,
de vez, as algemas da de
pendencia espiritual, per
dendo-se o medo de expan
dir francamente o seu pa
ter dentro da ordem e den
tro da lei. Esta independen
cia de opinião é que levanta
o nível moral do homem
e obriga ao pleno reconhe
cimento dos seus direitos le
gitimos ou legitimados pelos
Codigos ou convenções so
ciais.
E', portanto, em nosso en
tender, esta a attitude a mar
car em qualquer acto que
obrigue ao sistema ou meto
do do sufragio eleitoral.

... tos, além do encargo da ta
... xa de juro.
Por isso mesmo é que os
... creditos agricolas oferecidos,
... por tão grande numero de
... exigencias, deixam de con
... ceder as vantagens para que
... fôrão instituidos.
Mas a lavoura o quemais
... necessita, é ser auxiliada em
... tudo pelos poderes centrais
... e sempre de forma e de mo
... do a desbravarem-lhe o ca
... minho da sua pratica apli
... cação agricola.
E já que a lavoura con
... celhia está associada ao Sin
... dicato Agricola que é e de
... ve sêr, exactamente, o seu
... directo organismo represen
... tativo, ali devia apresentar
... e expôr todos os seus inte
... resses e reclamações para
... que essa entidade possa
... actuar no sentido desejado.
Um dos pontos a tratar
... imediatamente seria o da já
... indicada prorrogação de
... praso para conservação dos
... actuais «rodeiros», por um
... espaço de tempo calculado
... suficiente á sua duração.
Aqui deixamos exposta
... esta ideia que, sobremanei
... ra, interessa os lavradôres.
Do contrário dentro de 15
... a 20 dias será um nunca
... acabar de autos e multas
... por infracção ao menciona
... do artigo 20.º do Codigo das
... Estradas.

Reclamação a fazer

Os interesses dos lavradôres.—Im ... põe-se a intervenção do Sindicato Agricola.

Num dos ultimos numeros
deste bi-semanario foi publi
cado um aviso aos lavrado
res com que a gentileza do
distincto comandante da se
cção local da G. N. R. quiz
distinguir-nos.
Ahi informava-se que, a
partir de 31 do corrente,
seriam autuados, com multa
de 60 escudos, todos os car
ros de uzo da lavoura que,
segundo a alinea-a) do art.
20 do Codigo das Estradas,
não satisfizessem á exigen
cia de aros metalicos, cilin
dricos, sem discontinuidades,
saliencias ou rebarbas na
superficie rolante, com a
largura de 7 centimetros
para os carros de bois.
Ora semelhante disposição
vem causar enormes trans
portos e prejuizos ao lavra
dor.
A construção dos «rodei
ros» dos seus carros agric
olas obdece já a um sistema
estabelecido e estudado, di
ficil de modificar assim nu
ma vertigem, e as proprias
chapas metalicas são feitas
igualmente e de proposito
já nas condições exigíveis
para o conjunto harmonico
e á segurança desses «ro
deiros».
Mas mesmo conseguida a
completa alteração desse
sistema de rodas, isso só

com o tempo se poderá ob
ter, pois não é justo obrigar,
agora, o lavrador a pôr de
parte esses «rodeiros», com
pelindo-o á sua radical su
bstituição, sem, pelo menos,
lhe dar margem a que, pelo
uzo, tenham que sêr postos
de parte.
E quando haja de operar
se a sua substituição, essa
seria feita já obedecendo aos
novos modelos e no cumpri
mento do Codigo das Estr
das.
E', portanto, de toda a
justiça e, bem assim, da
maior e mais urgente opor
tunidade que os lavradores,
lesados com esta medida,
organistem reclamações pa
ra uma prorrogação de pra
so que se estenda até um
periodo de calculavel dura
ção dos actuais «rodeiros».
A lavoura está num mo
mento de difficil e complica
da crise, arrastando-se nu
ma lucta de emaranhados
obstaculos, sendo um dos
principais a falta de credi
tos agricolas que só se ob
tem apóz elevadas cauções,
depois dum interminavel
periodo de avaliações, exa
mes, consultas, e informa
ções quanto ao valor posi
tivo do predio caucionado, e
dentro da obrigatoriedade
de liquidação anual de debi

Falecimento

Inconsciencia? Abuso? Des culdo?...

Nesta cidade (Barcelinhos)
adoeceu o sr. Manoel Leite
de Sousa «o Neca» operario
sapateiro, casado de 38 anos.
Tendo-lhe sido ministrado
um purgante, tomou-o ao
que nos informam ficando
bem e produzindo os espera
dos efeitos.
No dia seguinte (domingo,
de manhã) e durante a au
zencia de sua mulher, man
dou — ao que se afirma — uma
sua filhinha, comprar dois
quarteirões de um licôr a
uma das mercearias locais, e,
ingerindo essa bebida, mor
reu instantaneamente.
Informam-nos que houve
assistencia medica obituar.
Dar-se-hia o caso de ter
sido o acto abusivo ou in
consciente do doente o unico
mobil da sua morte? Nenhum
outro facto teria concorrido
para isso dada a circumstan
cia de morrer logo ao ingerir
a bebida licorosa?
E' possivel que não. O que
é certo é que convem deixar
o caso esclarecido de modo
a não serem admissíveis du
vidas sempre desagradáveis.
Crêmos mesmo que a pro
pria assistencia clinica não
deixaria de acentuar bem
concretamente a causa incon
testavel da morte.
O funeral do inditoso ope
rario realisou-se já na passa
da segunda-feira, sendo o
seu cadaver transportado na
carreta funeraria dos Bom
beiros de Barcelinhos.
A familia em lucto os nos
sos pesames.

Cinema

O programa de amanhã:
Documentario — 1 parte.
«A Marca de Fogo» — em
3 partes.
Comica — 2 partes.

Dr. Marcos Martins

Nesta cidade esteve ontem
este nosso mui querido ami
go e valioso republicano, dis
tintissimo Juiz de Direito
nos Arcos de Val de Vez.

Em «A Opinião»

Deu-nos o praser da sua
visita o nosso assinante sr.
Manoel Antonio da Silva Mi
randa, de Fornelos.